



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11421 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

UMA ANÁLISE DOS DICURSOS DA GOOGLE SOBRE AS MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Cleiton Felix de Lima - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

UMA ANÁLISE DOS DICURSOS DA GOOGLE SOBRE AS MUDANÇAS NAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS

A pandemia causada pelo novo Coronavírus teve impactos políticos, sociais e econômicos marcantes. Um desses impactos foi a substituição das aulas presenciais pelo chamado ensino remoto emergencial na tentativa de proteger a vida de todos os membros da comunidade escolar, o que resultou em uma ampliação dos desafios já existentes relacionados a integração das novas tecnologias na educação em geral e nas práticas dos professores em particular.

Diante do cenário pandêmico e da demanda por soluções rápidas na tentativa de diminuir as perdas educacionais causadas pelo fechamento físico das instituições educacionais, empresas proprietárias de produtos tecnológicos que já fazem parte do imaginário sócio-técnico das pessoas e que já faziam parte do conjunto de tecnologias disponibilizadas para as comunidades acadêmica e escolar ganharam ainda mais espaço. É o caso da *Google* e de seu serviço focado especialmente na educação, o *Google for Education*. Nossa pesquisa exploratória nas páginas oficiais das Universidades Federais brasileiras encontrou registros de parcerias com a empresa estadunidense em algumas delas desde 2010 pelo menos. Isso demonstra que o cenário pandêmico foi uma ajuda inesperada que, dentro da lógica do Capitalismo de Desastre (WILLIAMSON; HOGAN, 2020), acelerou os planos dessa empresa de penetração no mercado educacional, mas não o iniciou.

Utilizando a teoria Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) (FEENBERG, 2002), rejeitamos as visões corriqueiras tanto da tecnologia enquanto ferramenta neutra pronta para ser utilizada para qualquer propósito, quanto o seu oposto, a perspectiva da tecnologia carregada de valores imutáveis que nos leva invariavelmente ou para um futuro glorioso ou para a destruição completa. Ao contrário, concordamos com a visão CTS da tecnologia como carregada de valores da sociedade em que foi desenvolvida e, por isso mesmo, passível de uma resignificação e de uma disputa de sentido em direção a um produto que atenda verdadeiramente aos interesses sociais e não apenas aos interesses de lucro das empresas que

desenvolveram essa tecnologia.

Argumentando que a *Google for Education* não apenas presta um serviço para as instituições educacionais, mas reimagina de seus escritórios a organização dessas instituições e, mais especificamente no caso que inspira esse texto, as salas de aula e as práticas dos professores, o presente texto se refere a uma pesquisa de mestrado concluída que teve como objetivo identificar os pressupostos didáticos que atravessam os discursos da empresa *Google* no processo de reinvenção da sala de aula, tentando dar foco para as universidades federais, mas ampliando o escopo quando possível também para a Educação Básica.

A metodologia utilizada foi o estudo de caso (LUDKE; ANDRÉ, 2013), utilizando a análise do discurso materialista de linha francesa para analisar o *corpus* reunido, que foi formado por textos que tratavam de produtos voltados para a educação encontrados no blog da empresa *Google* e publicados entre os anos de 2012 e 2022. Desta maneira, entendemos com Orlandi (2005) que todos os sentidos resultam de relações e que um discurso, enquanto parte de um processo mais amplo e contínuo, aponta para outros discursos que o sustentam, assim como estabelece o caminho para dizeres futuros. Dessa forma, o interdiscurso (MALDIDIER, 2017) estabelece uma relação de já lá, regulando o que pode ser dito e de que forma pode ser dito.

Com isso queremos dizer que os discursos analisados durante a investigação não existem no vácuo ou não são simples criações isoladas da empresa *Google*. Como a gigante do Vale do Silício está em uma posição dada dentro do jogo complexo de formações ideológicas, os textos produzidos, as superfícies linguísticas (FREIRE, 2021), obrigatoriamente refletirão esse processo de produção discursiva e a inevitável reorganização desses discursos no momento em que houver uma movimentação das formações ideológicas envolvidas no processo.

Na relação entre educação e tecnologia, identificamos durante a pesquisa dois momentos principais no *corpus*: no período de 2012 até 2019, uma defesa contundente da necessidade de adoção de metodologias ativas por parte dos docentes no processo de ensino-aprendizagem como forma de adequação da universidade e da escola à realidade do século XXI, tendo a tecnologia ofertada pela empresa como o motor que impulsionaria esse processo de inovação pedagógica; nos anos de 2020 e 2021, esse discurso se reorganiza, provavelmente por conta da movimentação das formações ideológicas causada pela pandemia, e há todo um processo de digitalização de práticas mais características da pedagogia tradicional, com a aposta em novas formas de controle de presença dos estudantes e do controle do processo avaliativo, indo na contramão do que era defendido pela empresa no período anterior.

Como aponta Watters (2021), os empresários do ramo da tecnologia educacional tem uma forte tendência de ignorar em seus discursos a existência do passado, de tentativas anteriores de outras pessoas de alcançarem aquilo que estão se propondo a fazer. Defendemos que existe no *corpus* analisado uma disputa pelos sentidos da “inovação pedagógica” e, com ela, um confronto sobre a prática do professor que será interpelado por esses discursos: essa inovação será disruptiva (MORAN, 2015), ou seja, romperá com as práticas tradicionais e a tecnologia será utilizada como parte de uma pedagogia mais democrática, horizontal, que seja agente de mudança para um futuro melhor? Ou o caminho adotado será o da mudança suave, com a manutenção do modelo curricular predominante, utilizando as tecnologias para suprir a necessidade de maior envolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem? Ou ainda, o movimento de digitalização das práticas tradicionais de educação será reforçado, com as tecnologias sendo utilizadas para vigiar e punir estudantes e professores de forma implacável ao mesmo tempo que oferecem uma fachada de modernidade?

Compreendemos que, apesar do direcionamento do campo da tecnologia educacional

para uma digitalização da pedagogia tradicional identificado no *corpus* da pesquisa, os sentidos possíveis para o que resultará da intensificação dessa relação entre tecnologia e educação ainda está em disputa. Há a necessidade de uma ampliação das discussões sobre as possibilidades e os riscos envolvidos na inovação pedagógica propulsionada pelas tecnologias, principalmente em relação a quem elas servem, qual a visão sobre didática e currículo envolvidas e qual a perspectiva sobre o lugar do professor e do estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Didática, CTS, Análise do Discurso, Inovação Pedagógica.

Referências

- FEENBERG, A. **Transforming technology : a critical theory revisited**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2002.
- FREIRE, S. **Análise de Discurso: procedimentos metodológicos**. 2. ed. Manaus: EDUAM, 2021.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. São Paulo: Editora E.P.U., 2013.
- MALDIDIER, D. **A inquietação do Discurso: (Re)Ler Michel Pêcheux hoje**. Tradução: Eni Pulcinelli Orlandi. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2017.
- MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Em: SOUZA, C. A. DE; MORALES, O. E. T. (Eds.). **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. 1. ed. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. v. 2p. 15–33.
- ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos**. 5ª edição ed. Campinas: Pontes, 2005.
- WATTERS, A. **Teaching Machines: The History of Personalized Learning**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 2021.
- WILLIAMSON, B.; HOGAN, A. **Commercialisation and privatisation in/of education in the context of Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://issuu.com/educationinternational/docs/2020_eiresearch_gr_commercialisation_privatis> Acesso em 24 de Julho de 2022.